



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rio Grande

**ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DO
CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS
NÃO LICENCIADOS**

RIO GRANDE

2021

1. Apresentação

Este documento apresenta os pressupostos básicos que subsidiam epistemológica e metodologicamente a proposta do estágio curricular obrigatório do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, do IFRS *Campus* Rio Grande. Também contém orientações sobre os procedimentos para a realização do estágio, o qual é constituído por um conjunto de quatro (4) componentes curriculares sequenciais e distribuídos ao longo do curso.

2. Pressupostos

O reconhecimento do estágio como um dos momentos mais importantes no processo formativo do estudante é um dos pressupostos da presente proposta de estágio. Neste espaço/tempo de formação a construção de saberes docentes deve ser contextualizada, atualizada e articulada a uma prática social crítica e consciente da sua potência transformadora. Para Pimenta,

[...] o estágio como campo de conhecimento, atribuindo-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental. [...] Campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, o estágio pode se constituir em atividade de pesquisa (PIMENTA, 2010, p. 29).

A autora considera o estágio como o eixo articulador na formação de professores, pois é por meio dele que o profissional licenciando tem a oportunidade de conhecer e refletir sobre situações fundamentais para a construção da identidade e dos saberes docentes.

Diante disso, cabe destacar o parágrafo único do Art. 241 da Organização Didática do IFRS (INSTITUTO, 2017, p. 51), no qual consta que:

O estágio docente é considerado uma etapa formativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente; sobretudo, para proporcionar aos estudantes da licenciatura uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico-administrativas, podendo, também, intervir em aspectos que compõem diversos contextos educativos.

Outro pressuposto desta proposta é a possibilidade de o estagiário desenvolver uma postura de pesquisador e, de tal modo, ter a capacidade de reorientar a sua prática docente, quando necessário. Para tanto, é fundamental que o licenciando reconheça a necessidade do registro sistemático para subsidiar sua reflexão e sua ação pedagógica, ressignificar sua

prática, fomentar e participar de discussões coletivas, numa ação dialogada e contextualizada, preferencialmente em Rodas de Orientação.

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, 2010, p. 56).

Desse modo, a proposta do estágio curricular se desenvolve num processo ao longo do curso e contempla quatro (4) componentes curriculares individuais e sequenciais, a saber: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV. Estes requerem participação efetiva dos licenciandos e dos orientadores para que o processo supere o caráter tecnocrático e se apresente como uma possibilidade formativa de (re)pensar, (des)construir e refletir sobre as práticas docentes, a fim de resignificá-las, se, e quando for o caso.

3. Finalidade

Um estágio curricular que desenvolva a formação docente enquanto processo, desde o início do curso é a finalidade proposta no Curso. Assim, o estágio se configura como um tempo/espço privilegiado para formação docente, na medida em que potencializa, nas Rodas de Orientação, a articulação entre os referenciais teóricos e os referenciais práticos do licenciando/estagiário, mediado por reflexões junto de seus pares. Nesse processo criam-se as condições para desenvolver a (re)significação teórica e prática dos processos educativos e de sua constituição profissional docente, isto por meio das recursivas análises críticas fundamentadas em seus registros.

O estágio deve contemplar as atividades da prática pedagógica em espaços/tempos ligados a ambientes de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e visa a ação do licenciando de maneira contextualizada e teorizada. E desse modo, no processo, ele possa compreender os conhecimentos construídos no contexto educativo, consiga integrar esses saberes à sua prática e, com isso, possa construir seus conhecimentos pedagógicos de forma crítica, contextualizada, consciente, coletiva e cientificamente fundamentada. Espera-se portanto, que ao final do Curso, cada licenciando tenha constituído-se como um profissional engajado e consciente da sua participação na construção da sociedade em que se encontra. A seguir são apresentados os objetivos de cada um dos estágios.

4. Objetivo geral do estágio

O estágio docente tem por objetivo geral proporcionar as vivências relativas as atividades práticas de sala de aula da Educação Profissional, privilegiando as atividades docentes de preparação, o fazer docente e sua avaliação, além de todas as atividades próprias da vida da escola.

4.1 Objetivo geral do Estágio I

Conhecer a legislação que regulamenta o estágio docente e o fluxo do estágio docente na realidade da Educação Profissional das instituições de ensino envolvidas no estágio.

4.1.1 Objetivos específicos do Estágio I

- a) Identificar as instituições de Educação Profissional que possibilitem a realização de seu estágio docente;
- b) Buscar junto as instituições identificadas a real possibilidade de realização de seu estágio docente;
- c) Conhecer o fluxo administrativo, legal e pedagógico das instituições envolvidas no estágio docente;
- d) Criar um diário/portfólio para registro atualizado de todas as vivências relacionados ao estágio.

4.2 Objetivo geral do Estágio II

Conhecer o cotidiano didático e pedagógico na Educação Profissional das instituições de ensino profissional envolvidos no seu estágio.

4.2.1 Objetivos específicos do estágio II

- a) Conhecer a estrutura física e pedagógica da instituição de Educação Profissional onde será realizado o estágio;
- b) Identificar os perfis dos sujeitos que compõem a instituição de Educação Profissional (gestão, grupo docente, grupo discente e comunidade local);
- c) Realizar um diagnóstico da instituição, a partir da leitura do ambiente institucional;

d) Atualizar o diário/portfólio com os registros de todas as vivências relacionados ao estágio II.

4.3 Objetivo geral do Estágio III

Conhecer as realidades vivenciadas na sala de aula da Educação Profissional.

4.3.1 Objetivos específicos do Estágio III

- a) Aproximar-se do espaço de atuação docente e do provável docente supervisor de estágio da instituição concedente;
- b) Conhecer as atividades didático-pedagógicas nas modalidades: Integrado ao Ensino Médio; Subsequente ao Ensino Médio; e PROEJA;
- c) Atualizar o diário/portfólio com os registros de todas as vivências relacionados ao estágio III.

4.4 Objetivo geral do Estágio IV

Realizar a prática docente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, articulada aos conhecimentos pedagógicos construídos no curso de formação docente.

4.4.1 Objetivos específicos do Estágio IV

- a) Elaborar o Plano de Ensino e os planos de aula mediados pelo supervisor e orientador do estágio;
- b) Ministras aulas e demais atividades pedagógicas na instituição de Educação Profissional, de **acordo com sua área de formação específica**, objetivando a articulação entre a teoria e a prática;
- c) Atualizar o diário/portfólio com os registros de todas as vivências relacionados ao estágio IV;
- d) Organizar um relatório final de Estágio conforme todos os apêndices que constam neste documento.

5. Fundamentação legal

A base legal adotada para fundamentar a proposta de prática docente é a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 em seu Capítulo IV - Artigos 15 e 21 e também a Organização Didática do IFRS em seu Capítulo VI - Artigos 241 e 242.

Em acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no que tange às práticas pedagógicas, para as licenciaturas:

Art. 15. No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

§ 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Quando se trata da formação docente para portadores de diploma de nível superior (graduados), em seu capítulo VI - DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS, a Resolução define a carga horária para a prática docente. Nesse sentido no seu Art. 21 diz que “no caso de graduados não licenciados, a habilitação para o magistério se dará no curso destinado à Formação Pedagógica, [...] [com] 400 (quatrocentas) horas para a prática pedagógica na área ou no componente curricular.” (BRASIL, 2019).

O documento de Organização Didática do IFRS, no que se refere aos estágios nos cursos de licenciatura, apresenta os seguintes artigos:

Art. 241. Nos cursos de licenciatura, o estágio docente caracteriza-se como prática profissional obrigatória.

Parágrafo único. O estágio docente é considerado uma etapa formativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente; sobretudo, para proporcionar aos estudantes da licenciatura uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico-administrativas, podendo, também, intervir em aspectos que compõem diversos contextos educativos.

Art. 242. Nos cursos de licenciatura, o estágio docente é desenvolvido em etapas definidas em seus PPCs.

§ 1º. A cada etapa concluída do estágio docente, o estudante deverá entregar um relatório das atividades desenvolvidas.

§ 2º. Na última etapa do estágio docente, os relatórios das atividades comporão de modo articulado, o relatório final de estágio a ser entregue pelo estudante ao professor orientador de estágio.

§ 3º [...]

§ 4º. O estudante deverá comprovar o registro de frequência às atividades programadas, atestado pelo professor orientador e/ou supervisor no campo de estágio.

Assim a legislação em vigor estabelece claramente as bases para o desenvolvimento das práticas pedagógicas adotadas no curso.

6. ATRIBUIÇÕES

6.1 Atribuições do Orientador do estágio da instituição proponente

O orientador do estágio deve ser um professor atuante no Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, do *Campus* Rio Grande. A seguir estão especificadas as principais atribuições do orientador do estágio:

- a)** Apresentar e discutir as ações que configuram o estágio curricular no Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados;
- b)** Realizar Rodas de Orientação, com o seu coletivo de orientandos, em horário estabelecido e ajustado com os mesmos;
- c)** Orientar os estudantes para que eles desenvolvam reflexões críticas e contextualizadas das compreensões que emergem no campo do estágio;
- d)** Contextualizar o estágio como campo privilegiado para a construção de conhecimentos e (re)significação da própria prática docente;
- e)** Proporcionar o diálogo para que se estabeleçam relações entre os saberes e os fazeres docentes, assumindo coletivamente a perspectiva do forma-se ao formar;

f) Orientar, incentivar e mediar a elaboração dos registros do estágio, bem como estabelecer e acompanhar os prazos de entrega dos registros, incluindo o Relatório Final de Estágio.

6.2 Atribuições do Estagiário

O estudante do curso, no desenvolvimento das disciplinas de estágio e na condição efetiva de estagiário, terá como principais atividades, orientadas pelo professor orientador, as seguintes atribuições:

- a) Participar das Rodas de Orientação, das problematizações e reflexões propostas no coletivo, a fim de contribuir com a sua e com a formação de todos envolvidos no processo;
- b) Realizar os registros do estágio, zelar e manter atualizado o seu diário/portfólio;
- c) Contribuir para o campo de estágio disponibilizando ao grupo, pelo menos uma reflexão escrita sobre suas percepções, compreensões e aprendizagens.

6.3 Atribuições do supervisor da instituição concedente

O professor supervisor do estágio será o professor que compartilhará sua(s) turma(s) de alunos para que o estudante em formação docente possa desenvolver suas atividades de estágio. Suas principais atribuições são:

- a) Acompanhar a inserção do estagiário no contexto de atuação profissional;
- b) Auxiliar no processo de planejamento (referentes aos Estágios III e IV), tendo como foco o conteúdo específico a ser ministrado;
- c) Contribuir com o desenvolvimento do trabalho do estagiário na instituição concedente.

7. ORIENTAÇÕES, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

As Rodas de Orientação são espaços coletivos de diálogo e partilha. O professor orientador assume o papel de mediador em que, por meio do diálogo problematizador, contribui para que o estudante olhe para sua prática e perceba as teorias que se depreendem dela.

Nesse processo de mediação, o professor orientador, ao discutir com seus orientandos, toma por perspectiva sua própria prática e a problematiza também, no

movimento contínuo de “forma-se ao formar”. As Rodas de Orientação constituem-se como tempos e espaços pedagógicos nos quais o exercício de escutar, falar, interagir, partilhar, ler e escrever são potencializados. Nesse sentido, as Rodas de Orientação assumem a perspectiva proposta por Warschauer (2001):

Quando falo em Rodas, entretanto, não me refiro à estrutura apenas, mas à qualidade de interação, às partilhas que elas *facilitam*. Haver espaços e tempos definidos para o encontro das pessoas em círculo não é suficiente (e talvez nem estritamente necessário), apesar dessa forma ser facilitadora, mas é a *qualidade das trocas* estabelecidas no *processo partilhado* que propicia o desenvolvimento criativo individual e grupal: o cuidado mútuo, a escuta sensível, o acolher e ser acolhido, a paixão de aprender e ensinar, de ensinar e aprender, a paciência no falar e ouvir, a amorosidade na convivência, a tolerância nas diferenças, o prazer estético partilhado, o respeito durante os conflitos, a coragem de ver-se no outro, de olhar para ele e para si, o formar-se formando [...] (2001, p.300, grifo da autora).

Diante disso, o acompanhamento dos orientandos em Roda pressupõe a assunção de um compromisso com o outro. A partilha entre o orientador e o orientando e entre estes e seus colegas, se fortalece e se amplifica na participação do grupo de orientação. Assim, além do orientador estabelecer a mediação necessária, esta também se estabelece entre os licenciandos que dialogam entre si, a partir de dúvidas, anseios e conquistas colocadas em comum.

O acompanhamento dos estágios também se dará nas Rodas de Orientação e nelas, ao narrar suas vivências, o estagiário tem a oportunidade de pensar, (re)significar, partilhar experiências e ouvir os colegas. Esse processo possibilita ampliar o conhecimento acerca da sala de aula.

A avaliação de cada estágio terá por base os registros reflexivos, dispostos em portfólio e disponibilizados no Moodle, bem como o acompanhamento do estagiário nas Rodas de Orientação e, quando for o caso, no campo do estágio.

8. CAMPO DE ESTÁGIO

O campo de estágio vincula-se à área de formação acadêmica de cada estudante e deverá ocorrer obrigatoriamente em atividades regulares de ensino numa Instituição de Educação Profissional.

9. ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Conforme estabelecido no PPC do curso, o estágio, como um processo, se desenvolverá desde o início do curso e se desdobrará em quatro momentos, um em cada semestre, realizados de modo sequencial conforme os quadros 1, 2, 3 e 4, a seguir.

ESTÁGIO I		
OBJETIVO	EMENTA	CH
Conhecer a legislação que regulamenta o estágio docente e o fluxo do estágio docente na realidade da Educação Profissional das instituições de ensino envolvidas no estágio.	Legislação de estágio docente e fluxo de realização de estágio.	33 ha

Quadro 1 – Estágio I

ESTÁGIO II		
OBJETIVO	EMENTA	CH
Conhecer o cotidiano pedagógico de uma instituição da Educação Profissional.	Cotidiano da Educação Profissional: estrutura física e pedagógica. Sujeitos (gestão, grupo docente, grupo discente e comunidade local).	33 ha

Quadro 2 - Estágio II

ESTÁGIO III		
OBJETIVO	EMENTA	CH
Conhecer as realidades vivenciadas na sala de aula da Educação Profissional.	Observação de aulas na Educação Profissional: integrado, subsequente e PROEJA, buscando conhecer o cotidiano da sala de aula.	33 ha

Quadro 3 – Estágio III

ESTÁGIO IV		
OBJETIVO	EMENTA	CH
Realizar a prática docente na Educação Profissional articulada aos conhecimentos pedagógicos construídos no curso com a área de formação do estagiário.	Exercício da Prática docente na Educação Profissional Técnica de nível Médio Integrado, subsequente ou PROEJA.	100 ha

Quadro 4 – Estágio IV

10. REGISTROS DOS ESTÁGIOS

Os registros das atividades do estágio e suas reflexões, ao serem efetuados no diário/portfólio, pressupõem uma ação que vai ao encontro das concepções teórico-metodológicas que fundamentam o Curso. Estes buscam na problematização, o (re)pensar

crítico e reflexivo, a partir do diálogo e da escrita. Trata-se de um Diário com cunho reflexivo acerca da prática pedagógica (GALIAZZI; LINDEMANN, 2003).

Considera-se que o diário/portfólio também potencializa um trabalho coletivo, no qual os professores supervisores e orientadores podem acompanhar as percepções, questionamentos, expectativas e considerações sobre o espaço educacional que o estagiário encontra. Para Galiazzi e Lindemann (2003), o Diário de Estágio possibilita o avanço da reflexão à teorização, por meio do diálogo, com outros interlocutores, instigando a análise sobre a experiência realizada.

Outra finalidade do diário é ser um instrumento que possibilite a construção de um Portfólio. Nesse contexto, Portfólio é entendido como um dispositivo formativo que pode ser organizado em um caderno, álbum, pasta ou caixa, em que são guardados apontamentos escritos, fotos e bilhetes, por exemplo. Pode conter ainda, elementos que subsidiaram a reflexão realizada, como uma música, a sinopse de um filme, entre outros materiais significativos resultantes do processo de estágio, e que permitam não apenas resgatar o vivido, mas o que foi refletido a partir dessa vivência.

Segundo Villas Boas (2000) em um portfólio existe a oportunidade do estagiário se auto-avaliar e ser avaliado (auto e hetero-avaliação) e, deste modo, torna-se um instrumento reflexivo de formação docente, no qual não só o resultado final é observado, lido e analisado, mas o processo permanente de reflexão sobre a realidade. Perceber os registros no Portfólio como processo, oportuniza ler o ambiente de estágio como espaço de compreensão para ações presentes e futuras. O uso de portfólios na educação constitui uma estratégia que tem procurado corresponder às necessidades de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, de modo a oportunizar sua melhor compreensão. Ao realizar-se, potencializará a reflexão daqueles que estão envolvidos direta e indiretamente em sua construção. Como principais benefícios da construção de um portfólio pode-se citar:

- a) Promover o desenvolvimento reflexivo dos participantes;
- b) Contribuir para o processo de produção do conhecimento, por meio de múltiplas fontes de informação e registro, para além da escrita;
- c) Fundamentar os processos de reflexão tanto na dimensão pessoal quanto na dimensão profissional;

- d) Possibilitar mecanismos de formação continuada, através do diálogo entre os membros envolvidos no processo;
- e) Incentivar a originalidade e a criatividade pelas diversas possibilidades de narrativas;
- f) Contribuir para a construção personalizada do conhecimento, considerando a natureza de um processo dinâmico, flexível, transformador e contextualizado;
- g) Facilitar os processos de auto e hetero-avaliação.

O Portfólio apresenta múltiplos aspectos e dimensões da aprendizagem, enquanto construção de conhecimentos, de desenvolvimento pessoal e profissional e auto conhecimento. Também possibilita a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem vivenciados. Portanto, através do uso do Portfólio, podem-se tornar reconhecíveis e valorizadas as relações interpessoais desenvolvidas nos processos educativos.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades relacionadas aos estágios curriculares do curso são parte fundamental e muito importante na formação do estudante e seguem a legislação vigente. Portanto, todas as atividades deverão seguir um fluxo e um padrão, a fim de serem registradas, avaliadas e validadas pelas partes envolvidas. Para facilitar a execução de todo o processo, tanto o estagiário como o professor orientador do estágio devem seguir as rotinas sugeridas e os formulários definidos nessa Resolução e que são apresentados a seguir, nos apêndices:

APÊNDICE I - APRESENTAÇÃO AO ESTÁGIO I

APÊNDICE II - APRESENTAÇÃO AO ESTÁGIO II

APÊNDICE III - ESTÁGIO II: DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO

PROFISSIONAL - ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES

APÊNDICE IV - APRESENTAÇÃO AO ESTÁGIO III

APÊNDICE V - ESTÁGIO III: HABILIDADES DE ENSINO A SEREM OBSERVADAS

APÊNDICE VI - APRESENTAÇÃO AO ESTÁGIO IV

APÊNDICE VII - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO IV

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019**, Diário Oficial da União. Brasília, 10 de fevereiro de 2020.

GALIAZZI, Maria do Carmo; LINDEMANN, Renata H. **O diário de estágio**: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. Revista Olhar de Professor. Ano 06 nº 01. pp.135-150. *Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1777/O%20di%C3%A1rio%20de%20est%C3%A1gio%20da%20reflex%C3%A3o%20pela%20escrita%20para%20a%20aprendizagem%20sobre%20ser%20professor.pdf?sequence=1>>. Acesso em 24 out 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS. Organização Didática (OD). **Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017**. Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-086-de-17-de-outubro-de-2017-aprovar-as-alteracoes-na-organizacao-didatica-do-ifrs/>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

VILLAS BOAS *in*: Sá-Chaves, Idália. **Portfólios Reflexivos, estratégia de formação e de supervisão**. Cadernos Didáticos. Maio de 2000.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

APÊNDICE I
APRESENTAÇÃO ESTÁGIO I

De: Coordenação do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados,
do IFRS, *Campus* Rio Grande

Para Diretor/a: _____

Instituição: _____

Senhor (a) Diretor(a),

Venho por meio deste apresentar _____,
estudante do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS,
Campus Rio Grande, a fim de que possa realizar as atividades de Estágio I, componente
curricular do Módulo I. Este estágio tem por objetivo conhecer a legislação e o fluxo do
estágio docente na Educação Profissional.

Desde já agradeço em nome dos professores orientadores de Estágio e integrantes da
Roda da Formação Pedagógica.

Atenciosamente,

Cidade, data e ano

Coordenação do Curso

APÊNDICE II
APRESENTAÇÃO ESTÁGIO II

De: Coordenação do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados,
IFRS, *Campus* Rio Grande

Para Diretor/a: _____

Instituição: _____

Senhor (a) Diretor(a),

Venho por meio deste apresentar _____,
estudante do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS,
Campus Rio Grande, a fim de que possa realizar as atividades de Estágio II, componente
curricular do Módulo II. Este estágio tem por objetivo conhecer o cotidiano na Educação
Profissional, isso através da observação/imersão em uma Instituição de Educação
Profissional, conforme roteiro apresentado na sequência.

Desde já agradeço em nome dos professores orientadores de Estágio e integrantes da
Roda da Formação Pedagógica.

Atenciosamente,

Cidade, data e ano

Coordenação do Curso

APÊNDICE III

ESTÁGIO II - DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL¹:

ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES

1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

- a) Breve histórico da criação da instituição;
- b) Características gerais da comunidade e sua influência na composição da demanda escolar: caracterização do setor ou bairro em termos de urbanização (tipos de casas, ruas igrejas, indústrias, tipo de comércio, transporte urbano etc.), nível sócio-econômico das famílias, aspectos culturais e de lazer, assistência social e saúde, outras instituições escolares existentes.

2. ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Edifício da instituição

- a) Tipo de construção, aspecto físico geral;
- b) Salas de aula: quantidade, dimensões (ideal: 1m² por aluno), condições ambientais (iluminação, ventilação etc.);
- c) Salas da administração: quantidade, dimensões, destinação de uso, se o número de salas é suficiente (diretoria, vice-diretoria, secretaria, coordenação pedagógica, coordenador de curso, serviço de atendimento psicológico, assistência social e outros, se houver);
- d) Salas e ambientes especiais: verificar os mesmos aspectos nas salas para: laboratórios, biblioteca, salas de projeção (filmes, vídeos, slides), salas de professores, cozinha, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório etc.;
- e) Instalações sanitárias: quantidade conforme o número de usuários e condições higiênicas. - Bebedouros e lavatórios: quantidade;
- f) Áreas livres: cobertas, descobertas, a que se destinam?

2.2 Mobiliário

- a) Carteiras: tipo, quantidade, estado de conservação;

¹ Roteiro adaptado de LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

- b) Mesas, escrivaninhas, armários e outros: tipo, quantidade, estado de conservação, adequação ao uso, suficientes ou não;
- c) Recursos didáticos (projeto multimídia, copiadora): tipo, quantidade, condições de uso, como são adquiridos e disponibilizados.

2.3 Espaços de Lazer e recreação

- a) Área disponível para lazer, recreação e esportes: dimensões, condições de uso.

2.4 Recursos financeiros

- a) Verbas de que dispõe a instituição;
- b) Sistemática de efetuação das despesas, formas de controle.

3. PESSOAL

- a) Alunos: Número por série, adequação idade/série, número por sala;
- b) Professores: Número, qualificação;
- c) Especialidades: Número, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, diretor, vice-diretor, qualificação;
- d) Funcionários: Número por cargo/função (ex. efetivos e terceirizados).

4. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

4.1 Aspectos organizacionais

Organograma da instituição:

- a) Principais atribuições de cada setor e respectivos técnicos-administrativos;
- b) Formas de gestão e formas de relacionamento entre as pessoas que atuam na instituição;
- c) Existe Regimento Escolar? Como foi o processo de construção deste documento? Professores foram comunicados/convidados a participar? É do conhecimento de todos integrantes da comunidade escolar? É utilizado? Em que circunstâncias?

4.2 Coordenação pedagógica e orientação educacional

- a) Há um programa de formação continuada dos professores e pessoal administrativo? Existe o trabalho de assistência pedagógico-didática ao professor?
- b) Há uma unidade de ação da equipe técnica ou o trabalho é fragmentado? Há conflitos de funções entre direção e equipe técnica?

- c) Há acompanhamento do trabalho do Professor na sala de aula, do rendimento dos alunos (análise dos resultados das avaliações) por classe?

4.3 Secretaria escolar/Setor de Registro Escolar

- a) Como a secretaria está organizada?
- b) Há alguma normativa sobre a organização e funcionamento da secretaria escolar?
- c) Há prontuários de cada aluno? Há ficha cadastral com dados de identificação, residência, profissão dos pais etc.?
- d) Como os registros e controles do rendimento escolar estão organizados?

4.4 Relacionamento com instância superior administrativa:

- a) Que tipo de atuação tem a instância superior administrativa na parte de gestão pedagógica da instituição? O acompanhamento é frequente ou esporádico?
- b) A instituição recebe da instância superior administrativa orientações e procedimentos a serem seguidos?
- c) Qual é o grau de autonomia da instituição para tomar decisões?

4.5 Relacionamento com os responsáveis pelos estudantes e com a comunidade

- a) A instituição tem Conselho Escolar? Ou Colegiado? Ou outras unidades denominadas diferentes, mas que atuem nestes aspectos?
- b) Existe um trabalho sistemático com os responsáveis pelos estudantes? São feitas reuniões com eles? Com que frequência e como são estruturadas?
- c) A instituição mantém relacionamento com outras instâncias da comunidade (política, associações de bairro, empresários e outros)?
- d) A instituição cede suas instalações para a comunidade (reuniões, prática de esporte, lazer etc.)?

5. O PLANEJAMENTO ESCOLAR

- a) Há uma sistemática de levantamento de informações para que a instituição tenha sempre um diagnóstico atualizado?
- b) Há um Projeto Político Pedagógico (PPP)? Quando e como é feito? Existe um documento escrito?

- c) Há definição de objetivos e metas para o ano letivo e explicação de atividades administrativas, financeiras e pedagógico-didáticas? Estão de acordo com o Plano de Metas da Instituição?
- d) O PPP é utilizado para a elaboração de planos de ensino?

6. ORGANIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

6.1 Aspectos administrativos gerais

- a) Que tipo de gestão existe na instituição (colegiada, democrática, autoritária, centralizada, participativa etc.)?
- b) Como é o relacionamento da direção com o pessoal da instituição a respeito das decisões a serem tomadas?
- c) Há divulgação das informações?

6.2 Funcionamento da rotina da instituição

- a) Como é fixado o número de vagas? Existem critérios explícitos de seleção de alunos? Quais são os critérios de distribuição de alunos pelos turnos em que funciona a instituição? São levadas em conta necessidades da comunidade? Há restrições a matrículas?
- b) Como é organizado o horário? Quem organiza? Como é a distribuição das disciplinas?
- c) Como é feita a distribuição de alunos por classe? Há critérios de distribuição por idade, rendimento escolar ou outros?
- d) Como é feita a distribuição de classes entre os professores? Quais são os critérios?
- e) Há remanejamento de alunos durante o ano letivo? Quais são os critérios?
- f) Há Conselho de classe? Quando e como é feito? Funciona em termos de uma avaliação diagnóstica?
- g) Como é feita a recuperação da aprendizagem? Dentro do horário ou fora do horário da aula?
- h) Como é controlada a frequência dos alunos? Há muitas faltas? A instituição verifica causas de ausência de alunos faltosos? Há análise da evasão escolar?
- i) A instituição exige uniforme?

6.3 Aspectos da organização didático-pedagógica

- a) O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) dos cursos são utilizados para a elaboração dos planos de ensino?
- b) Qual é o procedimento utilizado na escolha dos livros didáticos, se houver?
- c) Existe uma articulação entre as séries com relação à programação de objetivos e conteúdos?
- d) Os professores têm assistência pedagógica efetiva da equipe técnica?
- e) Há reuniões pedagógicas frequentes? Que tipo de assuntos são tratados nessas reuniões? Há algum tipo de encontro para estudo, reflexão ou discussão sobre a prática docente?
- f) Há atividades extraclasse (visitas a locais da comunidade para estudo do meio, exposições, competições esportivas etc.)?
- g) Quais os problemas recorrentes com relação ao controle da disciplina e infrações disciplinares?
- h) Há uma sistemática de Formação Continuada? Qual a periodicidade? Quem responde pelos processos de Formação?
- i) A Instituição realiza atividades extra classe e eventos?

7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- a) É feita a avaliação da execução do Plano da instituição? Como se faz essa avaliação? Que procedimentos são utilizados?
- b) Há um efetivo acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas, em termos de sua eficácia e realização de objetivos?
- c) Quem realiza a avaliação? Há uma reflexão conjunta sobre a prática desenvolvida, para detectar desvios, dificuldades, e reorientar os trabalhos?

APÊNDICE IV
APRESENTAÇÃO ESTÁGIO III

De: Coordenação do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados,
IFRS, *Campus* Rio Grande

Para Diretor/a: _____

Instituição: _____

Senhor (a) Diretor(a),

Venho por meio deste apresentar _____,
estudante do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS,
Campus Rio Grande, a fim de que possa realizar as atividades de Estágio III, componente
curricular do Módulo III. Este estágio tem por objetivo conhecer as realidades vivenciadas na
sala de aula da Educação Profissional, isso através das observações de aulas na Educação
Profissional: Integrado ao Ensino Médio; Subsequente ao Ensino Médio e PROEJA, conforme
roteiro apresentado na sequência.

Desde já agradeço em nome dos professores orientadores de Estágio e integrantes da
Roda da Formação Pedagógica.

Atenciosamente,

Cidade, data e ano

Coordenação do Curso

APÊNDICE V
ESTÁGIO III
HABILIDADES DE ENSINO A SEREM OBSERVADAS²

- 1. A habilidade de organização do contexto da aula inclui os seguintes indicadores:**
 - a) explica o objetivo do estudo;
 - b) localiza historicamente o conteúdo;
 - c) estabelece relações do conteúdo com outras áreas do saber;
 - d) usa artifícios verbais para apontar questões fundamentais;
 - e) apresenta ou escreve o roteiro da aula;
 - f) referência materiais de consulta.

- 2. A habilidade de incentivo à participação do aluno inclui indicadores como:**
 - a) formula perguntas (de natureza exploratória ou de natureza encaminhadora);
 - b) valoriza o diálogo;
 - c) provoca o aluno para realizar as próprias perguntas;
 - d) transfere indagações de um aluno para o outro ou para toda classe;
 - e) usa palavras de reforço positivo;
 - f) aproveita as respostas dos alunos para dar continuidade à aula;
 - g) ouve as experiências cotidianas dos alunos.

- 3. A habilidade de tratar o conteúdo de ensino aparece da seguinte forma:**
 - a) esforça-se para tornar a linguagem acadêmica acessível: clareia conceitos, faz analogias, estabelece relação entre causa e efeito, vincula teoria e prática;
 - b) utiliza exemplos;
 - c) usa resultados de pesquisa.

- 4. O grupo de indicadores da habilidade de variação de estímulos constitui-se de:**
 - a) usa adequadamente recursos audiovisuais;
 - b) movimenta-se no espaço de ensino;
 - c) estimula a divergência e a criatividade;

² CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

d) preocupa-se em instalar a dúvida.

5. E por fim, a habilidade do uso da linguagem reúne aspectos como:

a) tem clareza nas explicações através de: uso da terminologia adequada, emprego de voz audível, usa pausas e silêncios, adoção de entonação da voz variada;

b) senso de humor no trato com os alunos.

APÊNDICE VI
APRESENTAÇÃO ESTÁGIO IV

De: Coordenação do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados,
IFRS, *Campus* Rio Grande

Para Diretor/a: _____

Instituição: _____

Senhor (a) Diretor(a),

Venho por meio deste apresentar _____,
estudante do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRS,
Campus Rio Grande, a fim de que possa realizar as atividades de Estágio IV, componente
curricular do Módulo IV. Este estágio tem por objetivo realizar a prática docente na
Educação Profissional articulada aos conhecimentos pedagógicos construídos no curso com
a área de formação do estagiário, isso através do exercício da Prática docente na Educação
Profissional: Integrado ao Ensino Médio; Subsequente ao Ensino Médio e PROEJA.

Desde já agradeço em nome dos professores orientadores de Estágio e integrantes da
Roda da Formação Pedagógica.

Atenciosamente,

Cidade, data e ano

Coordenação do Curso

ROTEIRO DE AULA

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Estagiário (a): _____

Instituição: _____ Data: _____

Curso: _____ Turma: _____

Disciplina: _____ Tema da aula: _____

II - OBJETIVOS:

III - CONTEÚDO:

IV - PROCEDIMENTOS: (Introdução, Desenvolvimento e Fechamento)

V - REFERÊNCIAS:

VI - OBSERVAÇÕES:

ROTEIRO DE PLANO DE UNIDADE³

Modalidade de Ensino: () Integrado () Subsequente () PROEJA () Superior	
Nome do Curso:	
Nome do Componente Curricular (Disciplina):	
Localização na Matriz Curricular:	Turma(s):
Nome do professor responsável:	
Horário de atendimento:	
Pavilhão e sala de atendimento:	
Ementa:	
Carga horária:	
Objetivos:	
Programa:	
Metodologia:	
Proposta de integração interdisciplinar:	
Avaliação:	
Bibliografia:	

³ Sempre que possível, elaborar o Plano em acordo com o Plano de Ensino do docente que ministra a disciplina/componente curricular.

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO IV

Estagiário (a): _____

Instituição: _____

Curso: _____ Série: _____ Turma: _____

Avaliador (a): _____ Data: ____/____/____

	Componentes Avaliativos	Desempenho		
		Sim	Em parte	Não
Planos de Aula	Apresentação dos objetivos de forma clara			
	Coerência entre objetivos, conteúdo e procedimentos			
	Descrição dos procedimentos metodológicos			
	Avaliação proposta para aula			
	Referências			
Aula	Explica o objetivo do estudo			
	Apresenta ou escreve o roteiro da aula			
	Referencia materiais de consulta			
	Formula perguntas (exploratórias/encaminhadoras)			
	Valoriza o diálogo			
	Usa palavras de reforço positivo			
	Aproveita as respostas dos alunos direcionando a aula			
	Ouve as experiências cotidianas dos alunos			
	Esforça-se para tornar a linguagem acadêmica			
	Utiliza exemplos articulados à futura atuação profissional			
	Usa adequadamente recursos audiovisuais			
	Movimenta-se no espaço de ensino			
	Tem clareza nas explicações e emprego de voz audível			
	Organização do tempo			
A aula possui introdução, desenvolvimento e fechamento				

Observações: _____
